

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1897

N.º 408

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

Chegou Mousinho! Foi a nota mais vibrante da ultima semana que se reboara pelo paiz em sonidos da mais grata palpitacao. A alma portugueza, embora já caída na sua indiferença habitual, nos dois annos que decorreram sobre as alegrias que lhe sobressaltou o epico feito do heroe recém-chegado, não pôde persistir na sua, quasi inanidade, ao conhecer da vinda do soldado indefesso que, n'um acto de inqualificavel valor, levava o espanto ao mundo no grande arrojado de Chaimite, engrandecendo a patria, como glorificando o proprio nome! Acordou affante de jubilos na evocação das gloriosas operações do oriente da Africa e abriu-se grata, no regosijo das festas, á recepção do valente militar que, só depois de haver consolidado o prestigio do nome portuguez nas terras onde tão necessario se tornou o notavel exercicio da sua acção guerreira, se dispoz ao descanso no seio da patria, quando poderia nos delirios do momento, enquanto a inveja suffocada pelo entusiasmo, permittir-se as justas ovações do seu triumpho enormissimo!

Mas, não! A vaidade não era o mobil que lhe impellia a sua energia bellicosa e, por isso, o patriota ficou, deixando que outros viessem a fruir da expansão festiva do grande contentamento nacional que havia motivado, na grandiosidade do seu feito, enquanto que elle permanecia no seu posto, a completar a sua obra, a impôr ao genio, pela acção destemida da sua espada gloriosa, a supremacia da sua patria!

Depois d'isto, depois de tão benéficas provas do seu alevantado civismo, da sua dedicação patriótica, era justo que Portugal se erguesse, no regresso do seu filho, para saudal-o frememente, na convulsão da mais palpitante alegria. E assim fez e continuará fazendo e, se não com delirio igual áquelle que o desvairou subitamente ao brilhante feito do heroe que saíra, com entusiasmo bastante que, pela sinceridade que, n'elle, se incute, bem deve patentear a Mousinho a grande estima que o paiz lhe devota.

A essas manifestações já consagradas na capital e que vão a repetir-se no norte, nos associamos nós, fechando o nosso modesto artigo de boas-vindas, com a synthese da gloria que um poeta barcellense cantou n'esse formoso verso:

Ergue te a historia um nome e a patria um culto.

A QUESTÃO DA COMARCA

Prøsegue a imprensa regeneradora no desfavor d'uma critica systemathica, para com a bem justificada escusa do glorioso africanista e nosso distinctissimo patricio, o benemerito sr. Bispo de Meliapor.

Com magoa bem profunda, sinceramente o dizemos, vamos assistindo á obstinação d'um malsinar improficuo quanto improprio da occasião em que Barcellos se deve unir bem firme e pertinaz, no congregar de elementos que possam servir a sua cauza para melhor conseguir o justo fim que anhela, a conservação da sua antiga comarca que constitue um modelo de circumscriptões judicarias.

No campo da lucta, no periodo momentoso da batalha, irritar malquerenças ou accender odios, é scindir as hostes amigas, enfraquecendo o valor que nos conjuramos para rebater a ameaça d'um sequestro comarcã que muitos prejuizos acarretará sobre Barcellos.

Contraproducente, pois, e traiçoeira até a linguagem da imprensa regeneradora, no suggestionado rancor d'uma sanha incomprehendida que, afinal, nada legará em seus intuitos... perfeitamente oppostos á boa razão e á boa justiça.

Pessoalmente e socialmente nada soffre com essa campanha, por muito acima d'ella, o venerando portuguez, que, sobejamente, ha firmado, nos grandes e salutareos trabalhos da sua vida gloriosa, os hem reputados creditos de patriota de lei.

Sempre ao serviço do interesse patrio, sua ex.^a revm.^a não abre excepção, agora, para com a sua terra natal. Colloca-se ao nosso lado e coopera na lucta em que nos empenhamos com o alto poder da sua valiosissima e preponderante influencia.

D'isto estamos convencidos, e conosco todos aquelles que se não rojam subservientes ante a pessoalissima conveniencia de qualquer politico.

A seu tempo tudo será esclarecido. Por ora vemos unicamente a nossa comarca ameaçada e só pretendemos que Barcellos triumpho.

Por isso deixamos considerações a que impomos o sacrificio do silencio e bom seria que todos assim fizessem, para que lá fóra, por todo o paiz, se saiba que Barcellos bem unido, defenderá até á ultima a integridade da sua comarca.

O sr. Bispo de Meliapor está ao nosso lado. Contradizer isto é falsear em prejuizo proprio e, principalmente, da causa que

nós tão sincera como desinteressadamente vimos advogando.

A politica terá a sua oportunidade; mas agora, a patria e só a patria nos deve preoccupar.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 16 de dezembro

O caso mais sensacional da semana, por este Valle, foi a busca, que a guarda fiscal dos tabacos deu pelas freguezias de S. Fins, do Salvador da Campo e de Lijó á folha do tabaco ou erva santa, como lhe chamam.

A erva santa é um parasita como a erva molarinha, a bardana, o feto, o jargo, a uva de cão, e tantas outras, que nós por aqui destruimos, catamos e perseguimos todos os annos; mas, é zontar que, em Dezembro, vem o jargo, em Janeiro o feto, em Fevereiro a bardana, em Março a erva molarinha, a uva de cão e *tuti quanti* por aqui vegeta sem tratamento, sem cuidado, que não seja o da perseguição; e sem que a terra se mostre enfadada de produzir abundantemente, com seio uberrimo, toda essa parasitagem de que nem, ao menos, o gado gosta.

Pode, em um predio qualquer, apparecer a erva santa, sem que o seu dono a conheça, dando-lhe o mesmo destino, que dá a toda a parasitagem congénere, que, se a fosse a enumerar, encheria, com essa tarefa, os linguados, que corto para estas epistolas; e creiam, que isto não são divagações graciosas, são factos, que se tem dado, com quem gosta tanto do tabaco, como eu gosto de alhos verdes.

Em S. Fins e em Salvador não deu resultado algum a pesquisa á erva santa, mas em Lijó acharam um pé, despido de folhagem, é claro, no eirado de uma mulher, que, é tambem claro, nem fuma, nem cheira; e, que eu saiba, só fuma pela traqueira, e cheira por baixo... da dita.

Ora não acham isto... o quê? O certo é que a pobre da mulher lá foi andar por Braga, pagou multa, e mais não sei que coisas.

Ora, vou-lhes contar, a proposito, uma historia, não digo bem, um facto, que, ha bastantes annos, se deu aqui n'este Valle.

Os meus amigos não conheceram o fallecido Reitor de S. Pedro d'Alvito, Domingos Rodrigues Pinheiro, e seu irmão Fr. João de Santa Barbara Pinheiro? Pois conheci-os eu, e honrei-me com a sua amizade.

Eram dous ecclesiasticos respeitaveis, tão velhos como indigneiros, com ditos engraçadis-

simos e com *partidas* de muito chuste.

Chamaram um dia, para lhes fazer obra em casa, um alfaiate, o Chuço de Ginzo, que fungava tabaco á D. João Sexto; e, no primeiro dia de trabalho, obrigou os dous Padres a refermarem as caixas, por que, mestre Chuço, jogava só para *chitadas* nas caixas dos patrões; nem mais nem menos.

Frei João, que viu o caso mal parado, e calculou, que o mestre lhes ficava mais caro pelo nariz, do que pela bocca, foi ao curral das cabras, apanhou uma grande porção de caganitas, torrou-as cuidadosamente, moeu, passou por peneira de seda o pó, que ellas produziram, misturou-lhe um pouco, quasi nada, de tabaco, e encheu á farta as caixas, que havia em casa em disponibilidade.

Quando, ao outro dia, chegou a hora da visita dos patrões ao mestre alfaiate, fr. João puchou por uma caixa a arrebrantar de tabaco, e offereceu galbardamente ao mestre, que fundiu bem os dedos no tabaco fresco, e tomou com sofreguidão a farta pitada. Fez duas caretas, sacou ligeiramente a cabeça, mas respondeu, de prompto, a fr. João, que lhe perguntava, que tal era o tabaco: — muito bom, sr.!

Acha bom?...

Pois ahi fica essa caixa: tome á vontade.

E mestre Chuço, que se viu na fatura, não dava uma duzia de pontos, que não cheirasse uma pitada; de modo que, em breve trecho, do nariz já lhe corria em bica a essencia das caganitas.

Frei João, quando voltou á palestra com o mestre, sempre lhe foi perguntando:

Gosta do tabaco, mestre?

E' muito bom.

Pois, meu amigo, está você a tomar tabaco de uma fabrica nova: chama-se ella fabrica *cabral*. Pois é bom, realmente, insistiu o mestre alfaiate.

Ora, pergunto eu agora, se das caganitas de cabra se faz assim tabaco, (*cabral* já se sabe) parece-me, que, em tal caso, tambem se devia dar *rusga* aos curraes das cabras.

Affianço-lhes, que este facto, é authenticico.

Não se devia mover guerra de morte só á erva santa; era muito conveniente que ella se estendesse ás silvas, á *uva de cão*, aos jargos, em fim a toda a parasitagem que roba as substancias da terra a toda a vegetação, que nos é proveitosa e util.

Os lavradores, que consentem as silvas pelos beiracs da terra

de cultivo, deviam de pagar um tanto ou quanto para o Estado por cada pé, que deixassem vegetar á vontade. O governo, que lançasse este imposto, teria o meu appoio franco e convicto.

E assim fui eu hoje enchendo os linguados para esta carta, em que algo tinha mais que dizer-lhes; mas ficará para a da semana seguinte, por que, para hoje, já bastará.

Pancrácio.

Idem, 23 de dezembro

Como, pela affluencia de materia para «O Commercio» de domingo 19, a minha carta da semana passada ficou para o n.º de domingo proximo, com o que nada perde a carta nem os leitores do jornal, eu estava dispensado d'esta tarefa na semana, que corre; e mesmo só teria que referir-lhes umas *gentilezas* dos taes fiscaes do tabacos, o que ficará para a semana seguinte.

Veio hoje, por um repto do meu muito querido e illustrado amigo dr. A. J. de Miranda, encher-lhes um linguado, não para provocar questões com um amigo, que *preço muito, mas para* lhe dar uma satisfação, a que só me obriga a muita amizade, que lhe consagro desde quando elle era creança ainda.

Digo, que só a muita amizade me obriga a esta satisfação, por que o assumpto da minha carta incriminada, no meu entender, não me obrigava a estes reparos. E não me obrigava a estes reparos, porque, historiando eu n'ella o estado da residencia e da igreja parochial de S. Martinho de Gallegos ha vinte e cinco annos, não fazia por nenhum modo a chronica dos Padres, que por ahi passaram, durante este quarto de seculo, na parochialidade d'aquella freguezia.

A historia nem louva, nem deprime; a historia apresenta os factos como o foram e como o são. E' o que eu fiz. Mais nada.

Nem louvei o abbade Paes e o reitor João de Deus, nem deprimi os encamendados, que se lhes metteram de premeio. Disse como estava a igreja parochial e a casa da residencia ha 25 annos, e como agora o estão; não accrescentei um ponto, nem omittii uma virgula á exposição da verdade nua e crúa com relação ao estado dos dous edificios, de que me occupava.

Não fiz, repito, a chronica dos encamendados; e se o fizera não se melindraria o meu amigo; porque eu sou incapaz de revolver cinzas de mortos para as expôr á irrisão de ninguem, e muito menos para crear attrictos com amigos, a quem não será licito pôr em duvida a minha

mais entranhada dedicação e estima.

Não duvido, creio-o mesmo, que os encomendados de Gallegos foram todos uns Parochos exemplares, caritativos, probos, honestos, honrados, tudo emfim, mas o que é certo, é que nem a igreja nem a casa da residencia, de que eu só fallava, e a que só me referia, lhes mereceram o mais leve cuidado nem com ellas gastaram um vintem.

Era n'este sentido, e sómente n'este sentido, que eu empreguei o periodo, que mereceu reparos ao meu bom amigo.

E, dê mais, o saudoso tio do meu amigo, que nem pela imaginação me passou, quando, sobre o joelho, escrevi a carta de 9 d'este mez, entron em S. Martinho em abril de 1872, e ahí falleceu em 1874 ou 1875; e que havia elle de fazer em tão curto espaço de tempo? E' claro, que a critica, se o foi, o que eu disse, não podia envolver a memoria de um parochio, que apenas passou por ali o tempo, que leva a descer o ultimo degrau do tumulo; e ainda o que

lhe succedeu, agora me recordo, porque esse só esteve mezes.

Eu felicito-me por ter servido d'esejo, a que o meu presado amigo A. J. de Miranda viesse illustrar as columnas do nosso «Commercio de Barcellos» com a sua penna brilhante de escriptor distincto; peço-lhe d'aqui, que continue, e que, reflectindo bem sobre o sentido, em que eu empreguei as frases, que o melindraram, sem referencias individuaes, e sómente como integrante de um periodo historico, a que me referi, as não torne nem por sombra de desconsideração a ninguem, porque, n'este caso, as retro. E ahí tem o meu amigo assumpto para algumas cartas: é a—chronica dos encomendados de S. Martinho de Gallegos ha vinte e cinco annos—porque eu, francamente, nem sei bem, quem elles foram; e só sei o nome de um, que, como já disse, ali esteve dous annos, ou pouco mais.

E, com isto, ponho ponto no incidente e na carta de hoje.

Pancracio.

SCIENCIAS E LETTRAS

NATAL

Pobres creanças! Vejo-as pelas ruas
Altas horas da noite, mendigando,
Famintas, enfezadas, semi-nuas.

E as creancinhas ricas vão passando
N'uma tagarelice inconsciente
Junto dos paes, como um alado bando.

A neve cae, silenciosamente,
Cortando a bruma espessa, glacial,
Sinuos repicam com um ar dolente.

Vae começar a missa do Nata!...
E as creanças que o bom Jesus amava
São levadas ao catre do hospital!

O' Sociedade, Deus que perdoava
Aos seus algozes todos os tormentos,
E que os tristes humildes consolava
Negando o céo aos ricos avarentos;

Deus ha de vêr com magoa n'esta noite
Em que raiou p'r'o mundo uma luz nova,
Anjos não tendo um ninho que os acote,
Creanças pobres a descer á cova!

Eduardo Pacheco

AMOR E GLORIA

- Senhora, d'onde vens? —De Moçambique.
- Que foste lá fazer? —Luctar co'a morte.
- Como?! pois vaes assim, á lei da sorte... —Vou sim, para onde o coração me indique.
- E's pois bem filha dos heroes d'Ourique!
—Eu sou do sexo fraco e raça forte;
Elle me chamou —Quem? —Elle,—o meu norte.
- Norte, ao sul? —A saudade que t'ò explique.

—E foste mesmo ao campo da batalha?
—Fui. Quiz ver esse enorme torvelinho
dos gritos, dos clarins e da metralha.

Quiz ouvir os tropeis d'esse caminho
da morte, em que as bandeiras são mortalha!
—Quizeste ouvir gritar:—«Viva Mousinho!!»

Lisboa, 15 de dezembro de 1897.

Thomaz Ribeiro.

CARTÕES para Boas-Festas e felicitações.
Grande variedade em gostos bonitos. Preços convidativos.
A' venda na livraria e encadernação de Julio J. Barreto. Campo da Feira, 61, Barcellos.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—as sr.^{as} D. Hermínia Leopoldina da Conceição Costa e D. Amélia Braz.
Dia 27—as sr.^{as} D. Maria Julia da Camara Leme e D. Zulmira Rebello Ferros.
Dia 28—a sr.^a D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

A passar as festas do Natal com suas familias, encontram-se n'esta villa muitos dos academicos nossos patricios que frequentam as diversas escolas do paiz.

Tem experimentado algumas melhoras em seus graves incommodos o sr. Domingos José Alves, nosso bom amigo e mui estimavel commerciante d'esta praça. Muito nos regosijamos com as suas melhoras.

Acha-se aqui o nosso patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno aspirante da repartição de fazenda do districto do Porto.

Sabiu para Santo Thyrso o sr. dr. Manoel José Moreira Sá Couto.

Estiveram em Espozende os srs. drs. Rodrigo Velloso e Sá Carneiro.

Veio de Lisboa o nosso patricio sr. Anselmo Vieira.

Entrou em convalescença a sr.^a D. Zulmira Guimarães, filha do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, conceituado ourives d'esta villa.

Esteve em Barcellos na passada quarta-feira o sr. dr. João Leão, medico do ultramar.

Sua ex.^a, que parte por estes dias para Loanda, veio despedirse das pessoas de suas relações.

Partiu para o Porto, com sua esposa, o sr. Secundino Pereira Esteves, digno secretario da administração d'este concelho.

Está n'esta villa o nosso patricio sr. padre Antonio Villachá Esteves, professor do Collegio de Santo Antonio de Braga.

Com uma gentil dama portuense consorciou-se, ultimamente, o nosso presado patricio sr. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, digno commerciante n'esta praça e solícito correspondente d'aqui para o «Commercio do Porto».

Desejamos-lhes uma perenne lua de mel.

Tambem se realisou, ha dias, o enlace matrimonial da sr.^a D. Elvira Barros, filha do nosso estimado patricio sr. Adelino de Barros, com o sr. Domingos Coelho.

Mil venturas.

Partiu para o Porto, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, conspicuo delegado n'esta comarca.

Chegaram a esta villa os nossos patricios srs.: Joaquim José Maciel, dr. Arthur Maciel, José Duarte de Sousa, Antonio Mello e esposa, João Lima, Carlos e Aurelio Vieira Ramos.

KALENDARIOS para 1898, bonitos gostos.
A' venda na livraria de Julio J. Barreto, Campo da Feira, Barcellos.

PELA SEMANA

A Redacção do «Commercio de Barcellos», aos seus illustres collegas, estimaveis assignantes, correccionarios e amigos

BOAS-FESTAS.

Reformas—O sr. conde h. i. ro Veiga Beirão, illustre ministro da justiça, tenciona brevemente publicar alguns decretos importantes que se resumem no seguinte:

Modificando a forma do provimento dos beneficios parochiaes, pela divisão das parochias do reino em tres classes, sendo as da primeira apresentação para as da classe inferior por concurso de provas publicas; e as seguintes para a classe superior, por concurso documental;

Habilitando os professores dos seminarios a concorrerem aos beneficios parochiaes das classes superiores, independentemente do concurso por provas publicas e de instituição canonica, e tomando providencias para o prompto provimento dos beneficios parochiaes;

Regulando o serviço do registro predial, expungido o que se refere a disposições já revogadas e introduzindo na regulamentação novas disposições, formando assim a compilação ordenada de tudo quanto diz respeito á materia e tomando providencias para evitar de futuro o atraso das conservatorias e obviar aos prejuizos resultantes, no presente, d'esse atraso;

Regulando a reforma de concurso para delegados, adaptando o systema do ministerio dos estrangeiros para os concorrentes a segundos officiaes, secretarios de 2.^a classe e consules de 1.^a classe;

Determinando que as primeiras nomeações só se façam para comarcas de 3.^a classe e preceituando regras para a promoção, transferencia e impedimento dos delegados;

Regulando a forma da nomeação dos solicitadores encartados;

Restabelecendo a classe de arbitadores judiciaes e restituindo aos seus logares os que haviam sido legalmente nomeados.

Eleição—No ultimo domingo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da R.^a Associação Humanitaria de S. Murtos Barcellinense, para o futuro anno de 1898, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral—Presidente, Domingos de Figueiredo; vice, Luiz M. Pinto Basto; secretarios, Manoel de Faria e Joaquim José dos Santos; substitutos, João José da Silva e Fernando J. Dias.

Direcção—Presidente, Guilherme Guimarães; vice, José Casimiro A. Monteiro; 1.^o secretario, Augusto Mello; 2.^o, Adolpho Cibrão; vogaes, Francisco Carmona, Manoel A. de Passos e Julio Barreto.—Domingos J. Pereira, Manoel G. Vieira d'Azevedo e José da Graça Faria.

Conselho fiscal—Presidente, Manoel J. Loureiro; secretario, Manoel José Coelho; vogal, Sebastião J. Ribeiro; substitutos, Manoel da Silva, João Luiz Dias e José Ferreira de Lemos.

Kalendario—Do sr. Julio Barreto, digno livreiro, do Campo da Feira, recebemos a offerta de um bonito kalendario para o proximo anno, que muito agradecemos.

Notas falsas—A auctoridade de Ourem descobriu alli um fabricante e passador de notas falsas de 500 reis.

Troca—O nosso amigo sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, trocou com o seu collega de Ovar, sr. Adolpho Jorge de Lima Pimenta.

Aquella nosso amigo parte por estes dias para Ovar. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Missa—A banda barcellense manda celebrar amanhã uma missa, na igreja dos Terceiros, suffragando a alma do sr. José Joaquim da Cunha, saudoso director da referida banda.

Conde de Almoester—O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma do governador de Angola:

«Confirma-se a noticia da morte do conde de Almoester, do sargento Pio o de 12 praças, extraviadas ou mortas. O gentio é hostil em parte da Gamboa e está sublevado no Humbe. Declarei o estado de guerra no planalto. A columna de soccorro aproveitará a estiagem de janeiro.—Governador.»

O desventurado official, sr. conde de Almoester, era aqui muito conhecido, pelo que tão dolorosa noticia trouxe a Barcellos bem amarga consternação e, principalmente, por saber-se que, o desastre infaustissimo, fere no coração d'um patricio querido e distinctissimo a todos os respeito, o sr. dr. Manoel Paes de Villas boas e de sua exm.^a Esposa, a nobre duquesa de Saldanha, inconsolavel mãe do malogrado militar, a dôr profunda d'um cruciar horrivel!

Esta redacção toma parte bem intima no grande golpe que a flegão respeitavel amigo, consignando-lhe a expressão vehemente do seu tão profundo como sincero pesar.

Benemerencias—O digno administrador do concelho e nosso amigo, sr. dr. Vieira Ramos, mandou servir uma abundante consoada aos presos da cadeia, paga do seu bolso particular.

—O sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos, offereceu aos mesmos presos um prato de machidos.

Muitos louvores cabem a suas ex.^{as} pela sympathica benemerencia que houveram.

Recita—Na ultima quinta-feira effectou-se, no *Theatro Chazet*, a noticiada recita em beneficio do cofre da banda dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, e em honra de Mousinho d'Albuquerque, pela companhia dramatica portugueza, dirigida pelo sr. Baptista Machado.

Erguido o panno, avistou-se ao meio do proscenio, em um centro de verdura, vistosamente ornamentado, o retrato do heroe das campanhas d'Africa, recém-chegado a Lisboa, e logo toda a companhia empunhando cores de louros com laços de fita azul e branca cantou, acompanhada pela orchestra da regencia do sr. João Vallongo, o hymno patriotico—«O Major Mousinho d'Albuquerque».

Depois subiram á scena as comedias «Uma embrulhada de cimes» e «A costureira», que tiveram regular desempenho.

O theatro achava-se lindamente engalanado com bandeiras e trophéos.

Fôra do theatro tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Houve varias chamadas aos actores e ao sr. João Vallongo, intelligente director da banda dos Voluntarios, sendo offerecida a este um bonito bouquet pelo sr. Baptista Machado. A casa teve uma boa enchente.

Mais uma vez o publico barcellense mostrou a sua sympathia pelo sr. João Vallongo e pela sua banda e ainda pela companhia dramatica que o sr. Baptista Machado dirige.

Mousinho d'Albuquerque—A direcção da Associação Commercial d'esta villa, enviou ao

heroe de Chaimite o seguinte telegramma:
«Ilm.º e exm.º sr. Mousinho d'Albuquerque—Lisboa.—A Associação Commercial de Barcellos sauda o notavel heroe portuguez.—Domingos Figueiredo, Presidente.»

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação.

Fallar com] o solicitador Oliveira.

ARRENDASE o moinho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ARREMATACÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de janeiro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçáo dos bens penhorados a José Joaquim de Faria Fonseca e mulher Maria Ferreira e Antonio Joaquim de Faria Fonseca, todas da freguezia de Choren-te, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sede n'esta villa, cujos bens são:

Bens de raiz allodiaes pertencentes aos executados José Joaquim de Faria Fonseca e mulher

Casa torre, com seus commodos e pertenças, e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços, freguezia de Choren-te, avaliado e entra em praça em 210:560 reis.

Campo denominado da Cortinha, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar e freguezia, avaliado e entra em praça em 118:140 reis.

Campo do Moinho, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, avaliado e entra em praça em 157:720 reis.

Bens de raiz allodiaes pertencentes ao executado Antonio Joaquim de Faria Fonseca

Casas torres e terras, com todos os seus commodos e pertenças e eirado adjunto de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, no dito lugar de Moços, e freguezia referida de Choren-te, avaliada e entra em praça em 376:940 reis.

Campo da Ariosa, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no lugar da Ariosa, freguezia de Choren-te, avaliado e entra em praça em 355:000 reis.

Bouça do Penedo Grande, composta de terreno lavradio, com arvores de vinho e agua de rega e lima, e de matto com pinheiros, no sitio do Monte de Lobeira, freguezia alludida de Choren-te, avaliada e entra em praça em 379:320 reis.

Pelo presente e em conformidade do disposto no art. 844 do Cod. do Pr. Civ., são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arremataçáo e mais termos da execução.

Barcellos, 23 de dezembro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (305)

ARREMATACÇÃO

2.ª publicação

No dia 26 do corrente pelas honza horas da manhã no Tribunal das audiencias d'este Juizo, tem de entrar pela segunda vez em praça para serem arrematados por metade do seu valor as seguintes propriedades = uma leira de terra lavradio denominada da Inzurreira, sita na fraguezia de Santo Estevam de Bastuço, avaliada em 13:520 reis e entra em praça por 6:760 reis e uma leira de terra inculta no sitio dos Lameirinhos, da freguezia de S. João de Bastuço avaliada em 6:000 rs., e entra por 300 rs. São de natureza allodial e foram penhorados aos exutados Manoel Alves de Pina o Morgado e mulher, da mesma freguezia, para pagamento de sellos e custas em que o executado foi condemnado em processo crime que lhe moveu o M. Publico.

São, pois, pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 15 de dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Fernandes Braga

(304) O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40ª toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». Q primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete uo promenade, teem direito a

Uma ampliación em tamanho natural por 2:500 reis!!!

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis

Semestre 15900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração d'«Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, ado esquerdo.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor: **Monja**, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barras e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Knclipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

TYP. DO COMMERCIO

DE BARCELLOS

Editor

José da Silva Maciel

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conbecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Sathadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio: de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE
BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

A LECTURA

MAGAZINE LITTERARIO

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

UM BOM RAPAZ

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145. Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.